

- **Estado-Maior da Força Marítima no Líbano se reúne na Defesa***
- **Siemens e Airbus juntas em projeto de mobilidade elétrica aeroespacial***
- **Coreia do Norte aprova política de desenvolvimento nuclear***
- **Exército Brasileiro conhece armamento de artilharia espanhol**

Estado-Maior da Força Marítima no Líbano se reúne na Defesa*

Ascom

O Estado-Maior do próximo 12º contingente da Força-Tarefa Marítima da Força-Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-Unifil) se reúne durante toda esta semana no Ministério da Defesa (MD) para uma série de palestras, orientações técnicas e avaliação sobre a conjuntura daquele país.

Na abertura do encontro, na manhã desta segunda-feira (09), o vice-chefe de Operações Conjuntas do MD, almirante José Carlos Matias, disse aos militares que as características

peculiares da Força-Tarefa Marítima (FTM) e o preparo do contingente a ser empregado envolvem um longo e complexo processo.

"Esse processo, que dura em torno de seis meses, desenvolve-se por intermédio de diversos estágios e exercícios, culminando com os exercícios básico e avançado de preparação dos contingentes", declarou o almirante Matias. "Diante do ineditismo dessa Força Marítima, as lições aprendidas vêm consolidando um valioso acervo de experiências que poderão ser extremamente úteis para que as Nações Unidas possam planejar futuras missões de paz em outras partes do mundo", completou.

Entre os assuntos que serão abordados ao longo da semana estão as atividades desenvolvidas pelo Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB) do MD, os princípios fundamentais das operações de paz das Nações Unidas, a apresentação dos documentos-chaves dos mandatos de operações, a promoção de igualdade de gênero e a proteção de crianças. O CCOPAB é a instituição de referência internacional em cursos e exercícios para militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas que integram missões de paz e executam trabalho de desminagem humanitária.

Sobre a Unifil

Criada inicialmente em 1978, durante a Guerra Civil Libanesa – que envolvia também palestinos e israelenses –, a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil) teve o reforço da Força-Tarefa Marítima (FTM) em 2006, após o conflito entre Israel e Líbano, que terminou com a retirada das tropas israelenses no sul do Líbano. A Unifil tem um efetivo de 10 mil militares de 36 países.

Depois de ser liderada pela Alemanha e por um grupo europeu composto por Portugal, Espanha, França e Itália, a FTM-Unifil passou ao comando brasileiro em 2011. Desde então, cabe à Marinha do Brasil indicar o comandante da missão e também a nau-capitânia da esquadra internacional. O objetivo da FTM é impedir a entrada de armas

ilegais e contrabandos no país árabe e colaborar com o treinamento da Marinha libanesa.

A FTM, única força-tarefa marítima em atuação no mundo, completou este ano cinco anos sob o comando do Brasil, é composta por sete navios: 02 de Bangladesh; 01 da Grécia; 01 da Indonésia; 01 da Alemanha; 01 da Turquia; e a nau-capitânia brasileira.

A substituição da nau-capitânia ocorre de seis em seis meses e a próxima ocorrerá em setembro, quando a fragata Liberal irá assumir o comando da fragata Independência, que retornará ao Brasil.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 09 de maio de 2016

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20607-estado-maior-da-forca-maritima-no-libano-se-reune-na-defesa>

Siemens e Airbus juntas em projeto de mobilidade elétrica aeroespacial*

Tom Enders, CEO do grupo Airbus, e Joe Kaeser, CEO da Siemens, assinaram um acordo de cooperação para o desenvolvimento de sistemas de propulsão híbrido-elétricos - o objetivo é demonstrar até 2020 a viabilidade técnica desse tipo de sistemas.

Ambas as empresas criaram uma equipa conjunta com cerca de 200 colaboradores, cujos objetivos serão contribuir para reforçar a liderança europeia na área da inovação e desenvolver a aeronave de propulsão elétrica.

"O voo elétrico e híbrido-elétrico, com zero emissões de CO2, representa um dos maiores desafios industriais da nossa época", afirmou o CEO do Grupo Airbus, acrescentando que "acreditamos que, em 2030, aeronaves de passageiros com menos de 100 lugares já poderão voar com sistemas de propulsão híbrida e estamos determinados em explorar esta possibilidade juntamente com parceiros de classe mundial como a Siemens".

Os sistemas de propulsão híbrido-elétricos permitem tanto uma redução significativa do consumo de combustível como do ruído das aeronaves - recorde-se que as metas da União Europeia para as emissões de CO2 estipulam uma redução de 75% até 2050 (quando comparadas com os valores de 2000).

Neste sentido, o Grupo Airbus e a Siemens pretendem desenvolver em conjunto sistemas protótipos de propulsão com potências que vão de 100 KW até 10 ou mais MW, ou seja, para viagens curtas com aeronaves com menos de 100 lugares, helicópteros ou veículos aéreos não tripulados (UAVs) até viagens clássicas de médio e longo curso.

"A nossa entrada no campo altamente inovador da tecnologia de propulsão aeronáutica significa um novo capítulo para a e-mobilidade. A colaboração com o Grupo Airbus criará novas perspectivas para a nossa empresa e abre portas para mais inovações revolucionárias", afirmou o Presidente e CEO da Siemens AG.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 10 de maio de 2016

Link: <http://www.defesanet.com.br/aviacao/noticia/22314/Siemens-e-Airbus-juntas-em-projeto-de-mobilidade-eletrica-aeroespacial/>

Coreia do Norte aprova política de desenvolvimento nuclear*

A política de desenvolvimento do arsenal nuclear da Coreia do Norte, defendida pelo presidente do país, Kim Jong-un, foi aprovada no 7º Congresso do Partido dos Trabalhadores, o primeiro em 36 anos, anunciou a agência de notícias estatal KCNA nesta segunda-feira (9).

O congresso, que começou na última sexta-feira, é visto como uma coroação para Kim, de 33 anos, assegurando a sua condição de líder supremo e confirmando a sua doutrina de desenvolvimento conjunto da economia e do programa nuclear.

No domingo, os milhares de delegados daquele que é, tecnicamente, o órgão superior de decisão da Coreia do Norte, adotaram a estratégia de impulsionar simultaneamente o desenvolvimento econômico e "aumentar a força nuclear autodefensiva, tanto em qualidade como em quantidade", segundo a agência de notícias AFP.

"Vamos consistentemente manter a posição na linha estratégica de promover simultaneamente a construção econômica e a construção de força nuclear e aumentar a força nuclear autodefensiva, tanto em qualidade e quantidade, enquanto os imperialistas persistem com suas ameaças nucleares e práticas arbitrarias", disse Kim, no congresso.

Soberania ameaçada

No sábado, o presidente norte-coreano já havia afirmado que o país apenas recorrerá às suas armas nucleares no caso de a sua soberania ser ameaçada por outra potência nuclear. "Como um país com armas nucleares responsável, a nossa república não vai usar armas nucleares a não ser que a sua soberania seja ameaçada por quaisquer forças hostis com ogivas nucleares", garantiu o líder da Coreia do Norte.

"Mas se as autoridades sul-coreanas optarem por uma guerra, nós vamos para a guerra para limpar impiedosamente as forças antirreunificação", lê-se num documento distribuído pela KCNA.

Segundo a agência, Kim prometeu que Pyongyang "cumprirá fielmente" suas obrigações de não proliferação e impulsionará a desnuclearização em nível global. A Coreia do Norte foi o primeiro país signatário a abandonar o Tratado de Não Proliferação Nuclear (NPT, na sigla em inglês), em 2003.

Durante o discurso de abertura do 7º Congresso do Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte, na sexta-feira, Kim exaltou os últimos testes nucleares e lançamentos de mísseis realizados pelo regime, afirmando que estes fortaleceram a "dignidade e o poder do país". O líder de 33 anos não era nem nascido quando o último congresso foi realizado, em 1980, para coroar seu pai, Kim Jong-il, como o herdeiro sucessor do líder fundador do país, Kim Il-sung.

Fonte: Terra (DW)

Data da publicação: 09 de maio de 2016

Link:<http://noticias.terra.com.br/coreia-do-norte-aprova-politica-de-desenvolvimento-nuclear,84e085b7f0db4903bf1f9110741d6128isohmnw4.html>

Exército Brasileiro conhece armamento de artilharia espanhol

Por Ivan Plavetz

De acordo com fonte da imprensa espanhola especializada, uma delegação do Exército Brasileiro esteve naquele país visitando a fábrica Santa Bárbara Sistemas (SBS), localizada em Trubia, para conhecer em primeira mão as características, processo de

fabricação e as capacidades operacionais do obus autopropulsado SIAC 155/52, cujo calibre é de 155 mm. Segundo a mesma fonte, a comitiva também assistiu a uma demonstração de campo em León, noroeste da Espanha, levada a cabo por integrantes do Exército daquele país.

Conforme a reportagem, a delegação brasileira foi encabeçada pelo chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) do Exército Brasileiro, general-de-exército Juarez Aparecido de Paula Cunha. O general Juarez estava acompanhado do general-de-brigada Antônio Carlos Barboteo Pinto, chefe do Comando de Artilharia do Exército Brasileiro.

Após a visita de Trubia, a delegação brasileira viajou para Astorga (León), onde se reuniu com o general Luis Miguel Martínez Meijide, chefe-geral do Comando de Artilharia de Campanha (MACA conforme sigla em espanhol) do Exército da Espanha. Meijide explicou aos militares brasileiros o funcionamento do SIAC 155/52, do qual a Força Terrestre espanhola possui mais de 80 unidades.

A demonstração dinâmica de desdobramento do sistema aconteceu sob responsabilidade do Regimento de Artilharia de Campanha Nº 63 e envolveu duas peças, com posicionamento de disparo e tiro sustentado ocorrido no Campo de Manobras e Tiro de Teleno.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 09 de maio de 2016

Link: <http://tecnodefesa.com.br/exercito-brasileiro-conhece-armamento-de-artilharia-espanhol/>

* Não mencionado o autor